

6 Festa com arte: primeiro ano de reconstrução do MOVA-SP

Coleção
Círculos de Formação



E
J
A

2001 - 2004

MOVA-SP

Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos
do Município de São Paulo

COLEÇÃO CÍRCULOS DE FORMAÇÃO - CADERNO 6
FESTA COM ARTE: PRIMEIRO ANO DE RECONSTRUÇÃO DO MOVA-SP

Este caderno foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação (SME) de São Paulo - Divisão de Orientação Técnica da Educação de Jovens e Adultos (DOT-EJA), com assessoria pedagógica do Centro Cida Romano, em parceria com as Equipes da EJA das Coordenadorias de Educação da SME.

Coordenação Editorial

Marta Andrea Catalani

Texto

Maria Aparecida Antunes Horta

Revisão

Paulo Oliveira

Ilustração e Diagramação

Cibele Mello

Capa

Conceição Ap. B. Carlos
Joseane Alves Ferreira
Mariangela Ravena Pinheiro

Direitos autorais

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Apresentação

Alfabetizar jovens e adultos na perspectiva da qualidade social da educação tem sido um dos desafios da Secretaria Municipal de Educação (SME) de São Paulo nesta gestão (2001-2004).

A reconstrução do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA-SP) se coloca como uma das estratégias para lidar com esse desafio. Para isso, partiu-se da experiência positiva ocorrida na gestão 1989-1992 e da constatação da existência de um grande número de pessoas jovens e adultas pouco ou não alfabetizadas na cidade de São Paulo.

Neste processo de reconstrução estiveram sempre presentes nas ações de atendimento da demanda de jovens e adultos a serem alfabetizados, a concepção de educação como direito para toda a vida e também a formação de educadores, acreditando que esta se faz no processo e dela depende a qualidade do trabalho.

Apresentamos aos parceiros do MOVA-SP a **Coleção Círculos de Formação**, concebida como subsídio e apoio à ação alfabetizadora desenvolvida no âmbito do MOVA-SP e que teve origem a partir do registro e da sistematização das reflexões e das ações desenvolvidas pelos educadores do MOVA-SP e construída conjuntamente pela Divisão de Orientação Técnica da Educação de Jovens e Adultos (DOT-EJA), equipes de EJA das Coordenadorias de Educação e assessorias pedagógicas.

A **Coleção Círculos de Formação** é composta por seis cadernos e traz desde os princípios e concepções que sustentam o programa, passando pelo caminho a ser trilhado - sempre intencional - e contemplando os principais temas conceituais trabalhados na formação de monitores e coordenadores do MOVA-SP (alfabetização e letramento, matemática na EJA, metodologia e suas implicações na prática educativa e a importância do registro no trabalho dos educadores e educadoras), até o relato da I Semana de Alfabetização ocorrida em setembro de 2002, realizada em comemoração ao primeiro ano de reconstrução do MOVA-SP.

Este caderno traz os relatos dos envolvidos na I Semana de Alfabetização do MOVA-SP.

Divisão de Orientação Técnica da
Educação de Jovens e Adultos
DOT-EJA

ÍNDICE

**25 mil jovens e adultos no
caminho da educação em apenas 1
ano de MOVA-SP**

4



**Programação da I Semana de
Alfabetização do MOVA-SP**

6



**Festa da inclusão no
evento de abertura**

7



**Arte e cultura nos
Núcleos de Ação Educativa**

10



**Futuro do programa depende dos
movimentos populares**

19



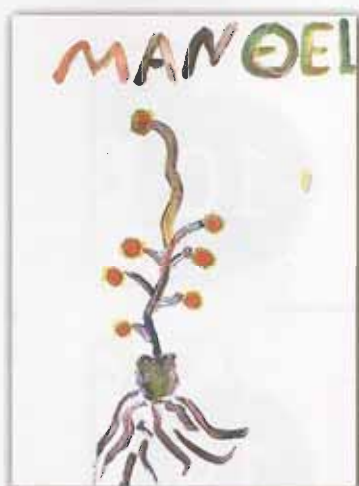
25 mil jovens e adultos no caminho da educação em apenas 1 ano de MOVA-SP

A reconstrução do MOVA-SP (Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos - São Paulo) foi resultado do esforço dos movimentos sociais, articulado com a proposta de investimento da Secretaria Municipal de Educação (SME) na alfabetização de jovens e adultos da cidade de São Paulo.

Esse processo –ocorrido entre janeiro e setembro de 2001– incluiu reuniões dos Fóruns Municipal e Regionais; reuniões com a equipe da DOT 1-EJA¹ na Secretaria Municipal de Educação e com as equipes de EJA dos NAEs²; elaboração de vários documentos (histórico, princípios político-pedagógicos, regimento, relatórios de prestação de contas etc.); encontros de formação de monitores e coordenadores; seminários e cursos, além do trabalho educativo cotidiano nos núcleos.



[NAE 1 - Núcleo Jardim Clímax]



[NAE1- Trabalho feito na Oficina de Artes para Monitores]

Houve muitas dificuldades para a retomada do programa, mas a coragem e o trabalho foram mais fortes.

Um ano depois, já há muito a comemorar: em fevereiro de 2003, São Paulo conta 1.044 classes do MOVA-SP, que atendem a 25 mil jovens e adultos. São 1.044 monitores, 150 coordenadores e 109 entidades conveniadas.

Esses números são o resultado do trabalho dos Fóruns Regionais e do Fórum Municipal do MOVA-SP, de seus monitores e coordenadores, dos educandos, da DOT 1-EJA, dos NAEs, das entidades parceiras³ e das assessorias pedagógicas⁴.

É importante comemorar o sonho que se alcançou. Para isso, foi organizada, no início de setembro de 2002, a I Semana de Alfabetiza-



[NAE 3 - Oficina de arte Mostre Seu Talento]



ção do MOVA-SP –na qual saudamos, também, o Dia Internacional da Alfabetização.

Todos nos desdobramos para, em um prazo tão curto, tornar possível esse evento. Hoje, temos uma história a contar sobre os encantamentos, as discussões, as propostas e os momentos felizes vividos por educadores e educandos ao longo desses dias. Reunindo todo o mundo que participa dessa construção, pudemos vislumbrar a dimensão que o movimento está tomando e o papel da Prefeitura como impulsionadora desse processo.

Ainda há muito por fazer: centenas de milhares de jovens e adultos que vivem na cidade de São Paulo necessitam ingressar no mundo da escrita ou desejam prosseguir sua escolaridade interrompida. E o MOVA é um dos caminhos que se abrem para essas pessoas.

O presente caderno é uma coleção de impressões vivas dos principais interessados nesse processo, os educadores e educandos, a partir dos registros feitos pelos NAEs, pelos relatórios das equipes de EJA e por fotos –amadoras– clicadas com o coração pelos próprios participantes. Esperamos que ele contribua para a reflexão de todos aqueles comprometidos com a consolidação da Educação de Jovens e Adultos na cidade de São Paulo.

1. DOT 1- EJA – Equipe da Direção de Orientação Técnica da SME, responsável pelas diretrizes da Educação de Jovens e Adultos.
2. NAE – Núcleo de Ação Educativa. São treze núcleos na cidade de São Paulo, que organizam e garantem o trabalho pedagógico nas escolas municipais de suas respectivas regiões.
3. Entidades parceiras são as associações de bairro, centros de direitos humanos, comunidades eclesiais, empresas que estabeleceram convênios com a SME para o desenvolvimento de núcleos do MOVA-SP.
4. As assessorias se compõem com a SME na Formação Político-Pedagógica dos monitores, monitoras, coordenadoras e coordenadores do Programa MOVA-SP. As entidades assessoras são as seguintes: Ação Educativa (AE), Associação de Educação Católica (AEC), Centro Cida Romano (Cecir), Instituto Paulo Freire (IPF) e Vereda - Centro de Estudos em Educação.

Programação da I Semana de Alfabetização do MOVA-SP

(De 2 a 6 de setembro de 2002)

Solenidade de abertura⁵ (02/09/02)

1. A mesa foi composta por representantes:
 - da Prefeitura Municipal de São Paulo
 - da Secretaria Municipal da Educação (SME)
 - da Diretoria de DOT
 - da Divisão de EJA e
 - dos parceiros (entidades conveniadas e representantes dos Fóruns Regionais do MOVA)
2. Registro videográfico
3. Apresentação de orquestra de violões dos alunos da Universidade Livre de Música Tom Jobim

Eventos regionalizados⁶ (03/09 a 06 /09)

1. Encontros de entidades conveniadas e de coordenadores do MOVA-SP

Em cada Pólo⁷, foram organizadas reuniões de coordenadores e presidentes das entidades para uma reflexão coletiva –sobre a história, os princípios político-pedagógicos, a estrutura e funcionamento do programa– e retomada das atribuições das entidades conveniadas e dos coordenadores. Os participantes nomearam delegados para o encontro do dia 5, na sede da Secretaria Municipal de Educação, quando foram socializadas as conclusões dos trabalhos dos Pólos.

2. Encontros de monitores do MOVA-SP

Oficinas de Múltiplas Linguagens, com o objetivo de propiciar aos monitores do MOVA-SP a ampliação de suas possibilidades de trabalho educativo, principalmente no que se refere ao desenvolvimento da auto-expressão, da criatividade e da sensibilidade estética dos educandos. Essas oficinas –de música, dança, cinema, artes plásticas e teatro– foram desenvolvidas em cada um dos NAEs entre os dias 3 e 5, sob a coordenação das assessorias.

3. Encontro de encerramento

Reuniu coordenadores, monitores e educandos do MOVA-SP. Cada NAE ou Pólo de NAEs organizou suas atividades, incluindo mostra dos trabalhos desenvolvidos nos núcleos por monitores e educandos; apresentação cultural dos alunos e momento de confraternização.

5. À SME/Equipe DOT 1- EJA coube a organização da Abertura Oficial, a confecção de convites, folhetos, cartazes, vídeo institucional, divulgação através de faixas e da imprensa, busca de parcerias e patrocínio para o evento.

6. Os eventos regionalizados foram organizados pelos NAEs e pelas seguintes assessorias: Ação Educativa (AE), Associação de Educação Católica (AEC), Centro Cida Romano (Cecir), Instituto Paulo Freire (IPF) e Vereda - Centro de Estudos em Educação.

7. Agrupamentos de NAEs: Pólo I (NAEs 5 e 6); Pólo II (NAEs 7, 9 e 10); Pólo III (NAEs 2, 3 e 4); Pólo IV (NAEs 8, 11 e 13); Pólo V (NAEs 1 e 12)

Festa da inclusão no evento de abertura

Os relatos sobre a abertura da I Semana de Alfabetização do MOVA-SP enviados pelos NAEs são unânimes ao afirmar que o evento simbolizou de forma singular aquilo por que lutam os movimentos populares de norte a sul do país: a inclusão. A festa no Clube Espéria, que foi cedido gratuitamente, reuniu cerca de 2 mil pessoas, entre educandos, monitores, coordenadores de MOVA, presidentes de entidades conveniadas, representantes da SME e autoridades convidadas.

Relato da equipe técnica do NAE 4: “Na abertura solene, os alunos da Universidade Livre de Música Tom Jobim executaram o Hino Nacional emocionando a todos. O representante dos alunos do MOVA expressou a alegria com que todos receberam o projeto. Já a representante dos monitores destacou o quanto o compromisso com a educação dos jovens e adultos tem servido de estímulo para a superação de obstáculos. Em seguida, o representante do Fórum Municipal do MOVA-SP lembrou que a prefeita Marta Suplicy teve um papel importante para a realização do evento, uma vez que, segundo o orador, tem mobilizado todos os esforços do governo para a concretização do MOVA-SP.

“O diretor de DOT, José Alves da Silva, por sua vez, citou Patativa do Assaré para estabelecer relação entre o MOVA-SP e o ensinamento deixado pelo poeta do sertão, para quem o não domínio da palavra escrita não o impediu de poetizar sobre a terra e o sofrimento de sua gente, enfatizando que os conhecimentos de vida são igualmente importantes na trajetória dos homens e mulheres do país.

“A secretária da Educação, Eny Maia, congratulou a todos, salientando a importância do MOVA-SP na política educacional da SME. A professora Mariza Darezzo, diretora da Divisão de Orientação Técnica de EJA, agradeceu os esforços de todos os integrantes da SME e dos NAEs que têm se dedicado à realização do projeto e convidou os presentes a assistirem ao vídeo institucional do MOVA-SP. Houve ainda uma homenagem aos presidentes das entidades parceiras e, por último, sob a regência do maestro Cláudio Weizmann, os alunos da Universidade Livre de Música executaram várias músicas do cancioneiro popular agradando a todos os presentes.”

A equipe do NAE 3 enfatizou que a abertura foi um evento grandioso, cujo público –formado por educandos, educadores, coordenadores do MOVA, presidentes de entidades, equipes dos NAEs, assessorias pedagógicas do MOVA e convidados– superou as expectativas. “Foi um momento de festa e confraternização, no qual educandos e educadores puderam relatar, emocionados, o que representa o MOVA em sua trajetória pessoal e coletiva –um espaço de resgate da cidadania através da educação popular.”

Da equipe do NAE 11: “Decidimos, em conjunto, que deveríamos mobilizar um número significa-

tivo de educandos para a Semana. Havia grande alegria em muitos monitores que participavam, pela primeira vez, de um evento dessa grandiosidade”.

Em seu relatório, os NAEs 7, 9 e 10 destacaram que, durante a I Semana da Alfabetização do MOVA-SP, os representantes das entidades parceiras tiveram garantido o direito de expressão, reafirmando o espírito democrático dessa Administração e do MOVA.

“

Quero ajudar a levar esse projeto avante

Para mim é um privilégio poder expor o que achei daquele encontro, gostoso e saudável. Pena que tive essa oportunidade só uma vez. Gostaria que houvesse mais vezes e que fosse para todos, porque o programa foi muito agradável. Gostei demais da senhora que narrou com aquela voz suave e agradável aos nossos ouvidos.

Os discursos dos coordenadores foram curtos e com muita objetividade, sem contar as lindas músicas da orquestra sinfônica de violões. O Hino Nacional foi emocionante. Uma professora contou como sua vida mudou desde que conheceu esse projeto. Esse tipo de discurso é alimento para nossas vidas, nos incentiva muito. Estou feliz, quero crescer cada vez mais. Também é meu desejo ajudar a levar esse projeto avante.

João Carlos dos Santos

(aluno do monitor Rodrigo Hernandez Martinez, do Centro de Assistência Social Por Um Mundo Novo - NAE 2)

”

“

Se não fosse o MOVA, jamais teria pisado naquele clube

Estive no primeiro dia da Semana de Alfabetização do MOVA no Clube Espéria. Gostei muito das experiências pessoais que ouvi, marcaram-me bastante. Não sabia que este projeto MOVA era tão grande e envolvente. Agradeço por fazer parte desse projeto. Tivemos a apresentação de uma orquestra de violões muito linda. Também gostei da forma como fomos recebidos, do lanche. Tenho as lembranças, as fotografias que tirei lá. Fiquei feliz de estar em um lugar tão chique como aquele. Moro em São Paulo há 22 anos e só através do MOVA entrei no clube, fiquei feliz com a companhia de minha professora. Espero outras oportunidades.

Maria do Socorro S. Sampaio

(aluna da monitora Maria Isabel Gonçalves Lacerda, de núcleo do MOVA do Centro de Assistência Social Por Um Mundo Novo, NAE 2 - coordenadora Carminda Gonçalves de Melo)

”

“

Chique e simples, ao mesmo tempo

Eu só iria a essa tal semana por obrigação; achava que se tratava de um evento meramente burocrático, com fins políticos. Grato engano. Acabou sendo um ótimo meio de estreitar os laços educador-educando. [...] A chegada ao local me deu um ânimo a mais: um evento chique e simples ao mesmo tempo [...]. Não vi nada que pudesse deixar os alunos acuados ou sentindo-se inferiores. Pelo contrário: pouca falação, muitos exemplos que nos motivaram com certeza, sem contar a música e a alegria nos olhos dessas pessoas. [...] Foi uma zona no melhor sentido da palavra, com chance de os alunos expressarem suas emoções. Sentiram-se muito importantes, diversão pura; aos poucos estavam todos dançando, lendo e recitando pra quem quisesse ver ou ouvir. A lamentar apenas o fato de que foram poucos os que puderam participar. Devemos (e me incluo aí) pensar um modo para que, nos próximos, todos possam ir (alugamos o estádio do Morumbi, se necessário), porque nós lutamos tanto contra a exclusão e, mesmo sem querer, acabamos excluindo, sem contar que alguns podem pensar que não são tão bons ou importantes quanto aqueles que foram.

Rodrigo Hernandez Martinez

(monitor do Centro de Assistência Social Por Um Mundo Novo, NAE 2)

”

Arte e cultura nos Núcleos de Ação Educativa

A I Semana de Alfabetização do MOVA-SP foi marcada, também, por atividades culturais variadas em todas as regiões e com enorme participação dos educandos jovens e adultos. A seguir, textos que expressam a trama desse tecido que é o MOVA.

NAE 1

O NAE 1, com aproximadamente 70 classes conveniadas, programou atividades culturais para coordenadores, monitores e educandos. Para os coordenadores e monitores, oficinas de música, artes plásticas e teatro. A primeira foi realizada em Americanópolis; a segunda, próximo à estação Vergueiro; e a terceira, em Heliópolis, facilitando o comparecimento dos monitores. As vivências culturais das quais participaram foram, depois, levadas para as salas de aula pelos educadores, articuladas com a discussão desenvolvida em todo o país sobre a Alca.

A Semana foi encerrada com eventos também regionalizados, nos quais educadores e educandos do MOVA apresentaram a produção sistematizada durante o período: teatro, música, jogral, pesquisas, artesanato, dança e depoimentos sobre a importância do MOVA e a possibilidade de jovens e adultos contribuírem para o processo de mudança da sociedade atual.

O registro que apresentamos a seguir é uma pequena parte da produção elaborada e sistematizada durante a I Semana de Alfabetização do MOVA-SP.



[NAE1- Oficina Artes da Natureza]

Folclore e comida típica

O tema folclore foi trabalhado na I Semana de Alfabetização do MOVA-SP, resgatando a região de origem de cada educando e a respectiva cultura. Foram realizadas dinâmicas e atividades a fim de preparar o evento cultural do dia 6 de setembro, encerramento da Semana, com a participação de todos os núcleos. Entre as atividades, destacaram-se redação coletiva, cartazes, apresentação de música, poesia e repente.

Educadores e educandos decidiram que o tema da sexta-feira cultural seria a culinária regional. O evento teve início com a música Canção da América, de Milton Nascimento. Os alunos apresentaram os pratos típicos



[NAE1- Trabalhos realizados na Oficina de Artes para Monitores]

de suas regiões, relatando com quem aprenderam a fazê-los e as ocasiões em que eram preparados: festa junina, Natal, festas religiosas etc. A confraternização foi finalizada com comes e bebes típicos das regiões trabalhadas.

Os núcleos da Água Funda tiveram origem no MOVA em 1991. Nas reuniões pedagógicas, procuramos aprofundar temas como concepção de educação, metodologia e princípios do MOVA- SP, exclusão social, migração, ética, cidadania, desemprego, violência, Alca, folclore, eleições e preconceito racial.

A discussão sobre a Alca, com a participação dos cinco núcleos, teve como subsídio um documentário em vídeo da CNBB. Os educandos gostaram e, durante as aulas, manifestaram sua opinião a respeito do assunto e, de 1 a 7 de setembro, votaram na urna instalada na comunidade.

Maria Lourdes das Flores Gieseke

(coordenadora; MMC - Movimento de Moradia do Centro; Núcleos da Água Funda)



[NAE1- Sexta-feira cultural teve pratos típicos das regiões de origem dos educandos]

Não à Alca

Texto da educanda Maria José Ferreira
(Movimento de Moradia do Centro - MMC)

*O Brasil não devia se envolver com a Alca.
(...)*

Mostra que é forte, Brasil!

*Quem sabe o que quer ajuda a acabar com
a Alca.*

*Nas escolas, nas ruas, em sua casa ou em
qualquer outro lugar.*

NAE 2

*Se não morre aquele que planta uma árvore
E nem morre aquele que escreve um livro,
Com mais razões não deve morrer o
educador,
Pois ele semeia nas almas
E escreve nos espíritos*

O MOVA tem enfrentado diferentes dificuldades, porém acreditamos que só através de momentos reflexivos, como a Semana de Alfabetização, poderemos fortalecer os movimentos populares, nos quais a liberdade, o amor, a partilha solidária da vida não são uma ilusão. Essa I Semana renova as expectativas de conquistas de uma sociedade transparente, justa e igualitária.

NAE 3

No NAE 3, realizamos o Miniciclo de Cinema e Alfabetização para os monitores e coordenadores do MOVA, com a exibição dos filmes Central do Brasil e Nenhum a Menos, que nos propiciaram uma reflexão sobre o papel do educador fora do contexto escolar. A primeira parte do filme Central do Brasil suscitou uma discussão sobre o analfabetismo



[NAE 1 - Palestra sobre a Alca]



[NAE 2 - Oficina Transformando o Lixo em Arte]



[NAE 2 - Apresentação da peça "Acorda Brasil" pelo grupo teatral da EMEF Alberto Santos Dumont]



[NAE 3 - Mostre Seu Talento]

no País: dados estatísticos, fatores geradores e conseqüências. Já o filme *Nenhum a Menos* possibilitou ao grupo reafirmar a importância do diálogo na relação educador-educando, a construção do conhecimento, o respeito à diversidade cultural e o compromisso político-pedagógico do educador.

No dia 5, no auditório do NAE 3, tivemos a mostra de trabalhos e projetos realizados pelos alunos e monitores, denominada MOVA - Mostre Seu Talento. Um grande número de alunos lotou o auditório, alegres e entusiasmados por se verem capazes de produzir arte popular – teatro, música, poesia e artes plásticas.

Para encerrar a Semana, convidamos educandos, educadores e coordenadores do MOVA a participarem da I Mostra Nesta Freguesia Tem Cultura, evento realizado na Casa de Cultura da Freguesia do Ó, com apresentação de arte, música, dança, foto, teatro, literatura, produzidos por moradores da região.

A coordenadora pedagógica do CIEJA, NAE 3, Neusa Nohara, disse ter ficado fascinada com o que presenciou: jovens e adultos num verdadeiro exercício de cidadania. “Educar para o mundo do trabalho e da cultura é fomentar em cada educando o desenvolvimento da visão crítica, da ética, do gosto pela discussão e pela arte.”

Matilde Flório, da equipe de EJA do NAE 3, expressou: “O MOVA move-se dentro da rede pública e estatal; seu movimento se cruza com o dos professores da escola de ensino fundamental. O que daí resultará? Quem sabe, na II Semana de Alfabetização, poderemos constatar...”

NAE 4

Entre as alternativas que se apresentaram para as oficinas de múltiplas linguagens, nos pareceu que esta, *Reciclando a Natureza na Sala de Aula*, poderia oferecer aos monitores elementos importantes para trabalhar em classe a questão do meio-ambiente e, ao mesmo tempo, permitir-lhes o desenvolvimento da criatividade artística e sensibilidade. A idéia era fornecer ferramentas para a construção de formas coletivas de conhecimento a partir da reflexão e vivência dos educandos frente aos problemas sócio-ambientais locais, para que possam intervir na realidade visando a melhoria da qualidade de vida. Marcos Moreira Vaz, o jovem professor regente da oficina, considera que, “no contexto social dos alunos do MOVA, sabemos que muitos são afetados diretamente pelos problemas ambientais da cidade. Sem dúvida, a educação ambiental se torna um desafio. Portanto, é importante ressaltar que não pode haver uma dissociação da questão ambiental de outros temas atuais como violência, drogas,

exclusão social. O grande segredo da sensibilização é trazer o discurso ambiental para o dia-a-dia do educando”.

No dia 5, educadores e educandos se reuniram no espaço cultural Tendal da Lapa para ver a mostra de trabalhos das classes do MOVA na região e assistir a atividades culturais preparadas por eles próprios: recital de poesia –Operário em Construção–, dança jovem, música e teatro. Participaram também de uma confraternização com comes e bebes. No dia 6, como encerramento da Semana, proporcionamos aos educandos e educadores uma apresentação do Grupo Paçoca no mesmo local.

MOVA

Texto de Valdereis Rossini Soldi

(da equipe técnica do NAE 4)

*Que se mova o homem
Pra atender ao irmão
Pra quem falta o alimento
Do corpo, mente e coração*

*Que se mova a sociedade
Pra tirar do desespero
Da violência, do medo
Da falta do letramento
Aquele que é cidadão*

*Mova-se a educação
Para acolher a simplicidade
De quem tem esperança
Num novo recomeço...*

*Mova-se na luta
Quem tem o direito
De resgatar a identidade
E preservar a cultura*

*Mova-se para integrar
MOVA e Educação
Numa mesma sintonia
Numa nova direção*



[NAE 1 - Trabalho feito na Oficina de Artes para Monitores]

NAE 6

A I Semana de Alfabetização do MOVA-SP foi um momento significativo de divulgação e apresentação do trabalho nas instituições e comunidades. As reflexões permitiram maior integração entre monitores, coordenadores e presidentes de entidades parceiras, valorizando o trabalho de educação através da troca de experiências, exposições e apresentações.

Nas oficinas, os monitores e coordenadores puderam vivenciar atividades e experiências enriquecedoras; eles se sentiram realmente lembrados.

Nas exposições e apresentações com participação de educandos, a emoção e o espírito de alegria tomaram conta de todos os presentes por sentirem o elo cultural estreito que os unia.

Algumas falas de monitores:

- “A exposição dos trabalhos manuais trouxe à mente a mudança do estilo de vida através do estudo, mostrando que todos são capazes de trazer para o mundo atual o antes e o agora de suas vidas.”
- “Nosso movimento de alfabetização está cada vez mais forte e com mais adeptos para continuar levando às inúmeras pessoas o prazer de ser escritores e leitores, abrindo novos horizontes, com a certeza de que todos se olhem nos olhos admirando-se e respeitando-se como semelhantes.”
- “Quando apresentei, senti uma enorme felicidade, vi meus colegas também felizes; isso deveria acontecer sempre.”

NAES 7, 9 E 10

Procuramos focar a questão cultural porque acreditamos que o resgate da cultura de um povo pode ser um eixo de revolução curricular, principalmente tratando-se do Ensino de Jovens e Adultos, que tantas experiências e vivências tem para compartilhar. Promovemos seis sessões de teatro, que aconteceram nos períodos da tarde e da noite. Importante ressaltar que essa opção foi motivada pelo fato de termos, os NAES 7 e 9, trezentas classes de alfabetização conveniadas. Tivemos de estabelecer dia e horário para a participação das entidades nas sessões, tendo



[NAE 6 - Teatro e colagem no encerramento]



[NAE 10 - Maquete da feira Livre da União de Vila Nova São Miguel]



[NAE 10 - Carro de boi em miniatura de papelão]

contado, em cada dia, a participação de cerca de trezentas pessoas.

Muitas jamais haviam assistido a uma peça de teatro. A peça contava a história de um migrante nordestino analfabeto que precisava aprender a ler e escrever para se comunicar com sua mãe através de uma carta. Essa obra foi construída a partir do discur-

so poético de autores brasileiros diversos.

Antes da apresentação, foi feito um trabalho de sensibilização com os educandos, visando à compreensão do tema e à possibilidade de elaboração de trabalhos artísticos para exposição na Semana de Alfabetização.

No encerramento da Semana, dia 6, na Escola Estadual Dom Pedro I, foram realizadas sessões teatrais e exposição dos trabalhos dos alunos.

Houve manifestações artísticas desenvolvidas pelos alunos das diversas entidades conveniadas ao MOVA-SP, e a participação dos artistas da região que abrilhantaram a noite de encerramento.

NAE 11

Os monitores das entidades conveniadas através do NAE 11 participaram de oficinas de música e musicalidade, contação de histórias e teatro. Muitos monitores são migrantes ou filhos de migrantes, revelando-nos, então, a força da cultura popular que predomina nas práticas desses grupos. As oficinas vieram ao encontro das expectativas dos monitores pois valorizaram suas vivências, respeitando os saberes do grupo.

Nossos monitores do MOVA são, em sua grande maioria, mulheres, e uma parcela significativa faz



[NAE 11 - Alunos e monitores do Parque Raul Seixas em atividade de relaxamento]



[NAE 10 - Maquete da Catedral e Capela de São Miguel Paulista]

parte de movimentos de moradia, de saúde, dos direitos da criança e do adolescente, moram na própria comunidade em que atuam como alfabetizadoras e já concluíram o ensino médio. É um grupo que se caracteriza pelo compromisso social e pela vontade de sempre aprender, ou seja, são pessoas abertas para o novo, a

mudança. Os locais em que esses núcleos estão inseridos são, muitas vezes, desprovidos de condições materiais, estão em ruas não asfaltadas, sem esgoto, com transporte precário e ausência quase que total de equipamentos sociais (escolas, postos de saúde, creches etc.).

No encerramento, levamos alguns educandos e os monitores para uma visita ao Parque Raul Seixas, na qual fizemos caminhada e atividades de pintura. Para nosso espanto, muitos confessaram que nunca tinham ido a um parque.

NAE 12

Os educandos do MOVA se sentiram importantes e valorizados com a atividade cultural do dia 6/09, durante festa de encerramento na Casa da Cultura do Butantã:

- *"Essas festas trazem felicidade para as pessoas; meus alunos gostaram de conhecer alunos, monitores e coordenadores de outras turmas."*
- *"A atividade cultural estava linda: dança, música, teatro e homenagens; os alunos se sentiram importantes por voltarem a estudar."*
- *"Os alunos acharam tudo muito organizado, chique, muito bonito e deu até vontade de chorar." (depoimento coletivo de alunos)*
- *"Deu uma emoção cantar. Nunca cantei para tanta gente assim, ninguém vaiou. Todos gostaram das músicas." (depoimento do aluno Nelito, que se apresentou cantando e tocando violão na ati-*



[NAE 12 - Monitores MOVA e equipe de EJA]



[NAE 12 - Dança do boi, pelo núcleo Gracinha - V. Sônia]



[NAE 12 - Encerramento na Casa de Cultura do Butantã]

vidade cultural)

- "A festa estava linda, a comida era da boa, muito salgadinho e refrigerante. Nós apresentamos nossos trabalhos de palitos de sorvetes."
- "O mais legal foi que todos foram tratados por igual, não tendo divisão de pessoas. Nem quem sabia mais e nem quem sabia menos." (Aldecy, aluna)
- "Como me senti importante, feliz de ser aluna do MOVA!" (Maria de Lourdes)
- "Para nós que temos idade avançada, foi um presente este projeto ter voltado e saber que ainda é tempo de aprender." (Adelson, aluno)

NAE 13

Durante todo o processo de organização da I Semana de Alfabetização, o NAE 13 contou com a parceria efetiva das entidades conveniadas e de representantes do movimento.

Monitoras e monitores, mesmo os mais tímidos, fizeram dança, teatro e música nas oficinas: a Arte da Cultura e o Movimento Popular e a Arte de Fazer Teatro. Também participaram da oficina de Cinema Brasileiro.

As atividades de encerramento foram realizadas nos distritos de São Rafael, Iguatemi e São Mateus, o que facilitou o envolvimento dos alunos e de seus familiares nas apresentações de teatro, música, dança, maquete, cartazes e poesia e na confraternização.

Todos consideraram a I Semana muito importante para o intercâmbio entre núcleos e classes do MOVA, socialização de suas histórias e aquisição de conhecimento. Outras iniciativas como essa devem acontecer mais vezes!



[NAE 13 - A arte de musicar]



[NAE 13 - A Arte da Cultura e o Movimento Popular]

Futuro do programa depende dos movimentos populares

A confraternização inicial foi uma festa, assim como o foram as atividades programadas pelos NAEs para os educadores e educandos. Mas, talvez, o saldo mais importante da I Semana de Alfabetização do MOVA-SP tenha sido a possibilidade de coordenadores e presidentes das entidades parceiras, DOT1-EJA, NAEs, assessorias e representantes dos Fóruns Regionais e Municipal do MOVA compartilhar suas angústias, dúvidas e temores quanto ao futuro do MOVA. Houve dois momentos para isso: o primeiro, nos Pólos de NAEs; o segundo, no prédio da Secretaria Municipal de Educação, reunindo representantes de todos os Pólos.

As reuniões abordaram o histórico, os princípios político-pedagógicos e a estrutura e regimento do MOVA, bem como a natureza da ação educativa que este desenvolve. Os participantes dispuseram de um caderno elaborado pela SME para fundamentar suas discussões.

As discussões e análises sobre as condições de funcionamento do MOVA e seu futuro foram sintetizadas pela equipe de DOT1- EJA em documento que destaca os pontos positivos, negativos e os encaminhamentos propostos no encontro realizado na SME.

Pontos positivos

- *A Semana foi qualificada como muito importante em todos os sentidos;*
- *Destacou-se a participação qualitativa das entidades presentes;*
- *A formação dos educadores está sendo considerada fundamental, tornando-se princípio e condição para a atuação nos núcleos;*
- *A pedagogia freiriana trabalhada no MOVA;*
- *O MOVA tem propiciado a valorização do aluno e o resgate de sua auto-estima;*
- *O MOVA trabalha a relação professor-aluno, os agentes aprendem e ensinam, devolvem a dignidade ao ser;*
- *A ação educativa inclui, integra, devolve a alma, a alegria, trabalha a interação, as relações entre todos os atores do processo;*
- *O MOVA é um movimento transformador da sociedade; contribui com a sociedade/Estado;*
- *O MOVA fortalece as famílias, dá mais oportunidade, trabalha a formação político-pedagógica; os alunos tornam-se críticos e multiplicadores.*

Pontos negativos

- *Número reduzido de entidades presentes ao encontro e pouca participação da coordenação de alguns NAEs;*

- Desconhecimento, por algumas entidades conveniadas, da proposta pedagógica do MOVA-SP, das suas instâncias de organização e da existência e importância dos Fóruns Regionais e Municipal;
- Entidades conveniadas que não têm história no movimento popular não vêem o MOVA como um movimento político fora da rede e não conseguem vislumbrar sua real importância;
- Falhas no critério de contratação dos monitores e coordenadores, dificultando o trabalho;
- Falta de interação entre presidentes, coordenadores e monitores de algumas entidades;
- Falta de interesse de algumas entidades pela qualidade do MOVA; preocupação só com a verba;
- Esvaziamento dos Fóruns causado, entre outros fatores, pela descentralização do programa nos NAEs;
- Inúmeros e difíceis trâmites burocráticos, um problema ainda maior para as entidades pequenas, em que há pouca gente para dar conta de todas as funções.

Encaminhamentos

- A relação do MOVA com a SME deve ser repensada; é necessário assegurar a autonomia das entidades;
- É necessário repensar os critérios para escolha dos monitores e coordenadores;
- Garantir, junto ao movimento, a participação total dos educadores nos encontros de formação;
- Trabalhar a formação política dos educadores;
- Propiciar formação para os presidentes das entidades;
- Trabalhar a articulação do movimento nos Fóruns Regionais e Municipal;
- Transformar os Fóruns (que não são mais deliberativos) e reuniões pedagógicas em espaços determinantes para uma ação educativa séria e engajada, que vise a emancipação dos educandos;
- Mudar a redação da portaria, estabelecendo, como princípio básico para a parceria com o MOVA, a participação nos Fóruns Regionais e Municipal;
- Fazer um cronograma anual de trabalho a ser desenvolvido nos Fóruns;
- Retomar o MOVA Digital;
- Divulgar o quadro atualizado das entidades inscritas, cadastradas, conveniadas e não-conveniadas;
- Elaborar uma carta de compromisso para as entidades;
- Exigir dos parceiros o compromisso com a educação popular e garantir que os núcleos baseiem suas atividades nessa concepção de educação –ação/reflexão/ação;
- Trabalhar a integração MOVA/rede;
- Discutir as Subprefeituras;
- Discutir e aprofundar o processo de avaliação na educação popular.

Fortalecimento dos Fóruns

Para entender melhor o teor dessas discussões e análises, que apontaram, em todos os NAEs, para a necessidade do fortalecimento dos Fóruns, recorreremos aos comentários da equipe técnica e coorde-

nadores do MOVA do NAE 12, que souberam expressar com precisão os questionamentos e angústias dos participantes desses encontros, realizados primeiro regionalmente e, depois, na SME.

A I Semana de Alfabetização do MOVA-SP, como assinalou a equipe do NAE 12, permitiu a socialização das diversas experiências e discussões acumuladas do MOVA e que as entidades compartilhassem a preocupação com a continuidade dos movimentos populares, "que depende mais do fortalecimento dos Fóruns Regionais e Municipal do MOVA por parte de monitores, coordenadores e lideranças comunitárias que do processo de convênio".

Segundo a equipe do NAE 12, a Semana criou oportunidades de reflexão a respeito da importância e do significado do MOVA-SP, de como o trabalho está sendo desenvolvido e quais as expectativas dos educandos. "Ela permitiu sentir que há um movimento forte, engajado em uma luta política séria, ansioso por mudanças necessárias ao MOVA e ao próprio movimento popular, que tem atuado ao longo dos anos mesmo sem o apoio da Prefeitura."

As educadoras do MOVA (NAE 12) alertaram para o fato de que, deixando-se a cargo dos NAEs o aval para o convênio, a partir de uma referência técnica e estrutural, permite-se que entidades alheias ao projeto político-pedagógico do programa façam convênios. A ação dos NAEs é séria e essencial, mas a objeção que se faz é que seja esse o único critério de convênio. Crê-se que o contraponto a essa questão seja a rearticulação e o fortalecimento dos Fóruns Regionais. Para elas, a Semana representou um incentivo para continuar o trabalho, além de proporcionar aos alunos a dimensão do movimento do qual fazemos parte.

"Mais que um simples programa social promovido pela Prefeitura, as educadoras consideram o MOVA o resultado de reivindicações oriundas dos movimentos populares, que reclamam pela cidadania tão ausente para a maioria dos brasileiros. Seu retorno é a maior prova disso, pois se deu através da realização dos Fóruns Regionais e Municipal, ou seja, da mobilização da base em busca dos direitos que, apesar de garantidos pela nossa Constituição, não alcançam a maioria da população. Daí, fica explícito o verdadeiro caráter político do programa."

Alicerce para os movimentos sociais

Lembrando Paulo Freire, as educadoras destacam que o analfabetismo é um dos sintomas mais cruéis da exclusão social, porque, além de negar um universo de símbolos e significados sobre os quais se constroem todos os direitos e deveres que norteiam os cidadãos, lhes nega também o entendimento sobre suas condições sociais e seu papel como agentes históricos. Elas têm a esperança de que a atuação do MOVA-SP se oriente no sentido de reverter esse estado de coisas, servindo como um alicerce para esses movimentos sociais e tendo em vista a significação ampla da educação.

Daí, a preocupação em relação ao risco que corre o programa de despir-se de seu conteúdo político, se os núcleos alfabetizadores perderem o caráter de movimento social, ou até mesmo se se

vincularem ao programa sem ser um movimento. Em outras palavras, deve-se impedir que o convênio entre entidades e Prefeitura repouse apenas em vínculos financeiros. Para promover as discussões em relação às políticas do MOVA, os Fóruns que reivindicaram a abertura do programa devem ser rearticulados e se tornarem permanentes.

Na opinião do NAE 11, a I Semana de Alfabetização serviu, principalmente, como um espaço de reflexão sobre nossas ações. Para os educandos jovens e adultos que participaram da atividade, serviu de incentivo para as reivindicações por melhores condições de vida. Para nós, responsáveis pela construção de políticas públicas na área da EJA, deixou uma lição de quanto ainda é preciso fazer.

Fala geral de monitores, coordenadores, entidades e alunos do NAE 12



[NAE1- Trabalho feito na Oficina de Artes para Monitores]

- MOVA é a força do movimento de educação popular, que permaneceu vivo após anos de administrações indiferentes à situação de exclusão de parte significativa da população.
- Representa a voz em coro que o movimento ajunta na luta pela cidadania plena; as palavras registradas que emocionam educador e educando; o respeito pelas leituras de mundo dos excluídos; relatos de um viver batalhador, sofrido e repleto de força da nossa cultura.
- É identidade devolvida, mais uma vez conquistada pela confiança construída no acesso ao mundo da escrita; um passo, um grande passo em território antes temido, assombrado.
- É não ter receio do envolvimento com o outro, como metodologia, enriquecer-se na troca; construir juntos novas realidades tecidas pela conquista de simples letras, de nomes, de depoimentos que encorajam outros a buscar uma vida melhor e mais digna.
- MOVA significa preocupar-se com a realidade dos educandos, valorizar sua cultura, reconhecendo que ensinar e aprender compõem o ato de educar. É descobrir novas possibilidades de educação no sentido do movimento de educação popular.

Entidades conveniadas com o MOVA-SP

ENTIDADE	FONE
Ação Comunitária Todos Irmãos	-
Ação Educativa, Assessoria, Pesquisa e Informação	3151-2333
Associação Evangélica Beneficente Rompendo Em Fé	-
Associação Nossa Senhora das Graças do Jardim Copa	6525-0425
Associação à Criança, ao Adolescente e Jovens do Icarai-Acaji	5672-0793
	5928-7776
Associação Beneficente de Vilas e Entidades de São Paulo	6171-3933
Associação Beneficente Educacional Lageado	6553-1824
	6961-3748
Associação Beneficente Oikos	-
Associação Beneficente Oswaldo Moreira	-
Associação Beneficente União Por Um Mundo Melhor	-
Associação Beneficente Unidos do Jardim Guarani	-
Associação Cantareira	3921-0548
	3921-7586
Associação Casa do Menor São José	5855-0364
Associação Central Comunitária de São Paulo - Ascecom	3975-6005
Associação Comunitária Cantinho do Céu	5931-9319
	5933-2212
Associação Comunitária Conjunto Garagem Força e Raça	6546-3450
Associação Comunitária Eng Marsila e Adjacências	-
Associação Comunitária Raio de Cristal	6244-9243
	6241-0912
Associação Comunitária Santa Luzia	-
Associação Comunitária Unidos do Jardim Virgínia	6569-0425
Associação Cooperadora Famílias Carentes do Jardim Senice	-
Associação Cultural e Desportiva Bandeirantes	3991-9199
Associação de Construção por Mutirão dos Trabalhadores	6950-6716
Associação de Moradia Nova Morada da Vila Santista	3955-4965
Associação de Moradores do Jardim Bom Pastor e Adjacências	-
Associação de Moradores do Jardim Comercial e ADJS	5823-0066
Associação de Moradores Favela Vila Chavantes e ADJS	6153-9033
	6148-6595
Associação de Moradores Mães e Senhoras do Parque Panamericano	3943-7203
Associação de Mulheres Amigas de Jova Rural	6246-5595
Associação de Mulheres em V. Progresso e Parada XV de Novembro	6179-1407
Associação de Voluntários Integrados no Brasil - Avib	6135-8038
Associação do Abrigo N. Sra. Rainha da Paz do Jd. Fim de Semana	5851-3362
	5816-2103
	5852-5452
	5528-1822
Associação dos Moradores da Vila Arco Íris - Amai	-
Associação dos Moradores da Zona Norte	-
Associação dos Moradores do Parque Santa Rita	6512-7715
Associação dos Mutuários de Cohab I	6742-8193
	6716-0518
Associação dos Trabalhadores de Itaim e Parque Paulistano	-
Associação Educacional e Cultural Padre Luiz Sutter	6962-9870
	6919-1673
Associação Feminina Vila Alpina Parque São Lucas	-
Associação Morar e Preservar Chácara do Conde Fase 1	5526-2330
	5666-3087
Associação Reciclázaro	3871-5972
Associação Renovadora Jardim Hebron	6241-6478
Associação Rosa de Saron Cristo é a Solução	6297-4728
	6130-1030
Associação Social e Cultural Letras Mágicas	-
Associação Três Irmãos	-
Associação Um Pedacinho do Céu	6172-9977
	6297-0063
Associação Unificadora de Ações Populares Zona Norte	6992-6691
Campos - Centro de Apoio ao Movimento Popular e Social de	-
Cáritas Diocesana de Campo Limpo - CDCL	5841-6555
Casp - Central de Associação e Sociedade Populares	-
Centro Comunitário e Social do Jardim Lourdes	5021-5050
	5623-2185
Centro Comunitário Jardim Autódromo	5667-6736
Centro Comunitário Raposo Tavares	-
Centro de Convivência	-
Centro de Educação da Zona Leste	6956-0409
	6541-9111
Centro de Educação e Desenvolvimento Zona Leste	-

ENTIDADE

FONE

Centro de Educação Popular e Direitos Humanos Anayde Beiriz	-
Centro de Educação Prof. Paulo Freire	6555-5062
Centro de Estudos e Trabalhos em Educação Arte e Cultura - Ceteac	6694-1037
	5522-4975
	6559-7338
Centro Popular de Defesa dos Direitos Humanos Frei Tito Alencar Lima	5622-1259
Centro Social da Paróquia Santa Luzia	3941-1863
Centro Social e Comunitário Jardim Primavera	5633-5380
Centro Social Padre Cícero Romão	-
Centro Social Santo Dias	3766-5166
Ceop - Centro de Educação e Organização Popular	-
Ceteac - Centro de Estudo Trabalhos Arte e Cultura	-
Clube Comunitário de Jovens e Terceira Idade Sempre Viva de São Mateus	6112-1989
Clube de Mães Coração de Jesus	6561-4490
Clube de Mães do Encosta Norte III	6131-0937
Clube de Mães do Parque Santa Rita	6135-6072
Clube de Mães Flor do Oriente	6522-2691
	6527-3166
Clube de Mães Raio de Luar	6522-2429
	6521-0977
Clube de Mães Teresa Teixeira Jardim Robru	-
Comunidade Kolping Imaculada Conceição	-
Confederação das Mulheres do Brasil	3266-1422
	3662-2431
Conselho Comunitário de Educação, Cultura e Ação Social de São Miguel Paulista	6137-0049
Conselho Comunitário de Educação e Cultura e Ação Social Itaim Paulista	-
Conselho Comunitário de Educação, Cultura, Saúde e Ação Social de Vila Solange e ADJS	6551-9296
	6557-5144
Espaço Cultural Pantanal	6583-4075
Espaço de Formação Assessoria e Documentação	5666-5407
	520-7789
Espaço Infantil Recreativo e Educacional Quadrangular Projeto Vida	5841-0475
	5841-5512
Esporte Clube Nova Juventude	-
Grupo de Apoio e Amparo Luz de Jesus	6541-3939
	6642-1789
Igreja Batista Canãa	-
Igreja Batista Pentecostal Sol da Justiça	6586-6817
Instituto Beneficente Inspetor Paulo Sampaio	6621-1983
	6621-0524
Mitra - Paróquia Nossa Senhora dos Remédios	-
Movimento Comunitário Cristo Libertador	5832-6695
Movimento de Moradia dos Amortizados, Sem Teto, Catadores	3107-5636
de Papelão da Região Central de São Paulo	(fax)
Obra Zita do Coração Eucarístico de Jesus	3666-9474
	3667-2717
Obras Sociais Nossa Senhora AQUIROPITA	3105-2780
	203-1254
	3106-9301
Obras Sociais Vista Alegre	-
Paróquia Nossa Senhora dos Remédios	-
Projeto Esperança de São Miguel Paulista	6956-0409
Savic - Sociedade Amigos Vila Constança	6949-9612
Sociedade Amigos de Vila Mara, Jardim Mara e Vilas Adjacentes	-
Sociedade Amigos do Jardim Aury Verde	5938-1539
	5526-4260
Sociedade Amigos do Jardim Lapenna	4749-6307
Sociedade Amigos do Jardim Robru	-
Sociedade Amigos dos Moradores Jardim Marabá e Adjacências	6241-6478
Sociedade das Comunidades Catequéticas	3833-9761
	3644-7315
Sociedade de Moradores do Jardim Ideal - SMOI	5976-3027
	5687-4222
Sociedade dos Amigos do Bairro do Parque Boturussu	6943-2992
	6943-2092
Sociedade Instrução e Socorros	572-0782 / 9068
Sociedade Pela Família	3078-2464
Sociedade Santos Mártires	5514-2612
Sociedade União do Jardim Presidente	-
Sociedade União e Progresso do Parque Arariba e ADJS	-
Tabernáculo Assembléia de Deus Missionária	6151-9539
	6152-0679
União de Moradores do Jardim Antonieta Parque Santo	5894-1970
Antonio e ADJS	5514-2029
União de Núcleos Associações e Sociedade de Moradores de Heliópolis e São João Clímaco - Unas	272-9968
	272-7655
União Fraternal do Idoso Cidade Líder	-
União Popular de Mulheres de Campo Limpo e Adjacências	5843-0258